



VE MARIAN



**PUBLICAM SUAS PROMESSAS E
AGRADECEM GRAÇAS RECEBIDAS:**

SÃO PAULO — Sr. Francisco Ribeiro, a Nossa Senhora e Santos de sua devoção.

PASSOS — Família Tozzi, por José Snhadolnik e Fortunato. — Sr. Eusébio Melo Coelho, pela Família, por Antônio Bernardini e Batistina Melo Santos, pelas almas e conversão dos pecadores. — Sr. Manoel Lemos Filho, pelos falecidos da família. — D. Júlia Silva, por Augusto Alves. — D. Benedita Serafino, pelas almas. — D. Belmira Ozório Lemos, por Manoel Flávio. — D. Izabel Melo Pádua, por Mons. João Pedro: pelas almas, pelo P. Vitor, e a Nossa Senhora Aparecida. — D. Albertina Vasconcelos, por Sinfônio Vasconcelos e almas. — Sr. Sebastião G. G. Vasconcelos, pelo Sargento Benedito. — Sr. Pedro Gomes Pádua, pela prosperidade da família. — D. Dirce Soares Maia Negrão, pela alma de D. Maria Inês Lopes Negrão. — D. Ana Carvalho Sales, por Ovídio Carvalho, por Rita de Carvalho e Olímpia Pereira. — D. Oráida Lemos, pelas almas necessitadas do Purgatório, por Eduardo Coelho Lemos, por Teofita, Jacinto, Romana, e por Manoel e Ana. — D. Júlia Vilela Lemos, por Manoel Baltazar Lemos, pelos seus queridos pais e irmãos, pelos sogros, por Bárbara, Maximino, pela sua intenção particular, pela felicidade da família, e por todas as benditas almas mais necessitadas. — Sr. Nilton Vilela Lemos, por Manoel Baltazar. — Sr. Otaviano Vilela Lemos, pelos seus pais e felicidade de sua família. — D. Julieta de Lima Lemos, por seus pais, pelas almas do Purgatório. Favores recebidos de São Judas Tadeu, de Santa Terezinha, de Nossa Senhora do Perpétuo Socorro e Santos de sua devoção. — D. Laureta Medeiros Granero, por Maria Martírios e Pedro Cortês. — D. Maria Pia Consani, pela Novena das Três Ave Marias. — Sr. Ardomiro Lemos, pelas almas. — D. Maria Ferreira Maia, pelas almas. — D. Júlia, a sua intenção. — D. Prudenciana Souza e Silva, a Nossa Senhora Aparecida. — D. Margarida Tosi, a Nossa Senhora do Rosário, pela Novena das Três Ave Marias, a Nossa Senhora do Parto. — D. Henriqueta Paiva, a Nossa Senhora das Graças. — D. Ponciana Maia, por Manoel Silva Maia; ao Coração de Jesús, a Nossa Senhora Aparecida e Santa Terezinha. — D. Antonina Gomes Arouca, por Francisco Gomes Souza Lemos, e Ambrosina Vasconcelos Gomes. — Sr. Virgílio Arouca, por Eurico, José, Isoleta, Célia,

Zaira, Cícero, Antônio Arouca e Mariana Arouca. — Srta. Ambrosina Arouca, pelas almas, pelos seus irmãos falecidos e pelas almas mais esquecidas e necessitadas do Purgatório. — D. Antônia Vieira Brandão, pela devoção singular de Santo Antônio. — D. Maria Augusta, por Alvaro Pôrto. — D. Reina Sper Mohalm, a Santa Luzia e Nossa Senhora das graças. — D. Ernestina Gomes Pádua, por alma de Mozar. — Sr. Lamartine Gomes Lemos, por José Augusto Alcantara Lemos e Maria José Gomes Lemos. — D. Laura Lemos, pela devoção do Coração de Maria. — D. Cornélia Pádua Machado, por Adolfina Gomes Pádua. — D. Ana Ferreira Lemos, por Manoel Francisco Cardoso, Manoel Ribeiro de Melo e Manoel. — Sr. Zacarias de Melo, pelas almas do Purgatório. — D. Maria Gomes de Pádua, por alma de Mozar Gomes.

ARARÍ — Sr. Zacarias Furtado Medeiros, pelas almas do Purgatório. — D. Amabile Roquetti, por Albino e Ezequiel, pelas almas, e em louvor de São Roque e P. Floriano. — D. Justina Guerra, a Santo Antônio e alma mais necessitada. — D. Conceição Oliveira, por José Furtado, Ana Maria Nascimento, e José Neri. — Sr. Manoel Martins de Oliveira, a Nossa Senhora Aparecida. — Sr. João Martins da Silva, ao Coração de Maria.

A espada de Damocles

Siracusa, grande cidade grega edificada na Sicília, floresceu pelos fins do século IV, antes de Cristo, brilhando na arte e na ciência.

Nessa época havia caído sob a tirania de Dionísio, homem de caráter caprichoso e grande habilidade, pois de simples empregado público, de humilde categoria, chegou a general do exército e finalmente a governador de Siracusa.

Ouvindo, certa vez, um amigo de nome Damocles manifestar o desejo de ocupar ao menos por alguns momentos, o lugar que êle ocupava, tomou-o a sério. E Damocles viu-se um dia em um banquete, rodeado de manjares deliciosos, vinhos caros, música, flores e perfumes.

Mas Dionísio mandara colocar uma espada com a ponta quasi a tocar a cabeça de Damocles e sobre ela suspensa, apenas, por um fio de crina.

Queria com isso fazer sentir ao amigo a situação em que vivia um usurpador...



**VERIFIQUE
O ACAMPAMENTO
INDÍO EM CADA
PACOTE**

▲ LTDA.

**Bom apetite, saúde e economia...
MAIZENA DURYEA**

A Maizena Duryea é utilíssima no preparo de pratos que estimulem o apetite e proporcionem energia, vigor e vitalidade. Toda a família ficará encantada com a variedade de sopas, cremes, legumes e carnes deliciosas que podem ser preparados com Maizena Duryea.

AVE MARIA

REVISTA SEMANAL CATÓLICA ILUSTRADA

ASSINATURAS:

Perpétua . . . Cr. \$150,00
 Ano Cr. \$ 10,00
 Número avulso Cr. \$ 0,50
 (Com aprov. eclesiástica)

RED. E ADMIN.:

Rua Jaguaribe, 699
 Fone: 5-1304 - Caixa, 615
 OFICINAS: Rua Martin
 Francisco, 646-656

Os apologistas de Jesús

nas páginas do Evangelho

ASSENTADOS estavam solenemente, como juizes e conselheiros, os setenta membros do Sinédrio de Jerusalém, com as filatérias da lei alargadas sôbre a testa e ao braço esquerdo e com as fímbrias amplificadas e brilhantes da côr de jacinto, quando chegaram os seus satélites com as mãos vazias, sem trazer prêso o Mestre da Galiléia, segundo lhes tinham prescrito.

— Como é isto? lhes perguntou irado o presidente do Conselho; acaso vós também acreditastes na sua palavra?

— Oh! Nenhum homem falou como êste homem?

E conspirando aqueles fariseus cheios de ira contra Jesús, porque lhes descobrira as suas lacérias morais, dando ao manifesto a hipocrisia com que iludiam o povo e a sórdida e odiosa avareza com que exploravam a boa fé do povo, sem poupar as pobres viúvas; estando, pois, tão colmados de vícios, como faltos de juizo e de conselhe, determinaram a morte do seu verdadeiro Mestre e Senhor.

Mas nem todos entre êles eram perversos. O medo de perder o seu posto de honra diante do povo os fazia dissimular a sua fé em Jesús, a quem deveras admiravam por sua doutrina e milagres, estando também isentos e puros da maldade fari-

sáica e sendo sinceros zeladores da observância da lei.

Por isso mesmo e quando aqueles degradados juizes queriam resolver finalmente a morte de Jesús, surge inesperadamente a figura respeitável de Nicodemo, e com discreção e finura para não excitar mais a sua ira, mas com firmeza e convicção os interroga formalmente: Acaso a nossa lei julga um homem sem tê-lo ouvido antes e sem conhecer o que tem feito?

Mas êles, não querendo saber de prudência judicial nem do espírito da lei, respondem ao seu melhor e mais honesto colega com insultos, e lhe perguntam: Também tu és galileu? Pois desprezavam os galileus como inferiores e ignorantes.

Não esmoreceu contudo Nicodemos na sua fé, e após a morte de Jesús apresentou-se publicamente no Calvário para honrar a sepultura de Cristo com aromas, com a mirra e com os panos mortuários, confessando-o também depois da fundação da Igreja, defendendo os Apóstolos, sofrendo os tormentos que lhe infligiram os judeus vingativos e merecendo ser sepultado ao lado do primeira mártir Sto. Estevam.

O amor sincero a Jesús Cristo e à sua Igreja sugerirá a cada cristão o sentimento do dever da defeza do Redentor pelos

modos ao seu alcance e até com o sacrifício da própria vida. Não defender a Jesús Cristo, calar-se e não sacrificar-se supõe, pois, falta de amor e languidez na fé. Não é às vezes possível a defeza no momento, logo que aparecem os ataques; mas também o cristão ha de prevenir-se, estudar a religião, ilustrar-se na sua história e nos seus dogmas, lendo não os adversários e os indiferentes, pois assim é claro que não será fácil a resposta, antes a queda será bem possível: deve-se lêr os livros destinados a êsse fim, livros apologéticos, e primeiro os que explicam a religião, para evitar a confusão de idéias, livros escritos por multidão de escritores católicos.

O amor e a prudência farão o resto.

Mas o Evangelho nos apresenta em largas páginas as respostas do próprio Jesús aos seus inimigos os fariseus; vemos também que o seu Precursor São João Batista não bastando o seu munus de profeta para que os seus discípulos recebam a Jesús, toma a si a tarefa de defendê-lo e mostra que o faz pelo grande amor que lhe professava; amor êsse que já provou com a alegria que teve antes de nascer, quando chegou à casa de Isabel a sua mãe, a Virgem Maria.

“Eu não sou o Cristo”, disse São João, mas fui enviado diante dele. O amigo do esposo se alegra muito pela sua voz, isto é, por ouvi-lo. Por tanto, êste meu gôzo, pelo que eu esperava, já se cumpriu. Convém

que êle cresça na estimação, e eu seja diminuído: O que vêm de cima (por ser Filho de Deus), está sôbre todos. O que vem do céu está sôbre todos. Quem crê no Filho, tem a vida eterna. E o que não crê no Filho não verá a vida; mas a ira de Deus permanece sôbre êle.”

Êstes e outros ensinamentos refere do santo Precursor o evangelista São João, tendo antes dito o mesmo São João que Jesús era Filho de Deus.

E nessa ampla e gloriosa galeria dos defensores de Jesús podemos contar desde o princípio os mesmos Anjos que ao dar os sinais do nascimento do Salvador e para que os pastores não se escandalizassem com a excessiva e não esperada baixezza do presépio, começaram a glorificar com seus maviosos cânticos o Messias esperado.

E foram apologistas inconscientes os fariseus, embora talvez sem fé e sem amor, mas certamente com indiferença pública por medo de Herodes, quando lhe mostraram a profecia de Miqueas que anunciava o lugar do seu nascimento: a humilde cidade de Belém, sómente conhecida por ser o bérço do rei Daví, ascendente de Jesús, e que reinou sôbre Israel, havia já mil anos antes.

Apologistas foram também talvez involuntários, mas não adversários os ministros dos fariseus que não ousaram nem quiseram prendê-lo, porque viram que nenhum homem havia falado como Jesús. E até certo ponto o Bom Ladrão, quando defende diante dos maiores inimigos o divino Crucificado contra os insultos do outro ladrão sentenciado, e obtêm como prêmio da sua confissão e defeza gozar aquele mesmo dia a eterna bemaventurança.

O amor de Jesús ha de ser sincero, mas também profundo, para não desfalecer, e podendo o bom cristão ha de armar-se contra os ataques dos inimigos, sendo que algumas respostas defensivas poderá sugeri-las de repente o bom senso e a reflexão como em alguns dos casos referidos no Evangelho.

P. Luis Salamero, C. M. F.

O SANTO DA SEMANA

FEVEREIRO

- Dia 21** — Domingo da Septuagésima. São Severino; São Vérulo; São Ciriaco.
- Dia 22** — Cadeira de São Pedro em Antioquia; São Pápias; Santo Abílio.
- Dia 23** — São Pedro Damião; São Cirenó; Santa Romana; Santa Marta.
- Dia 24** — São Matias, Ap.; Santo Edilberto; São Sérgio.
- Dia 25** — São Vitorino; São Justo; São Cesário; Santa Valburga.
- Dia 26** — São Nestor; São Porfírio; São Deodoro.
- Dia 27** — São Gabriel da Virgem Dolorosa; São Procópio; São Leandro.

* A cachoeira do Machadinho, no rio Tocantins é a única que tem a particularidade de ter sido feita pela mão dos escravos. Trabalharam 12.000 homens, desviando o rio, para extrair o ouro do alveo descoberto, trabalho êsse executado em um ano, ficando a queda com 20 metros, aproximadamente.

Efemérides Marianas



Modelo de santificação — De uma carta pastoral do Exmo. Sr. T. Shive, Bispo inglês, publicada no Advento, transcrevemos estas oportunas palavras: «Maria jamais pronunciou um discurso em público; jamais tomou parte em um comité, ou ingressou em organização alguma civil ou política. Ela, a Mãe de Deus, Trono da sabedoria e causa de nossa alegria, dedicou toda a sua vida ao trabalho do lar, velando por seu Filho e pela sua casa.

Esta é a história de sua vida. E agora, quanto ela deve suspirar e sofrer ante a frivolidade da moda, que chegou a rebaixar até o sentido do trabalho santificado pelas suas mãos benditas».

Exposição Mariana — Por ocasião do magno Congresso da J. C. F., de Portugal, houve em Lisboa importantíssima Exposição Mariana. Não foi apenas acontecimento artístico, mas público reconhecimento do povo português à Rainha do céu, que o auxiliou a vencer a moirama indômita e as agruras das terras na epopéia dos descobrimentos e a se manter como povo eleito de Deus.

Figuraram na exposição numerosos trabalhos de escultura e pintura, belo testemunho de quanto Nossa Senhora centralizou, em todos os tempos, a devoção religiosa da nação.

É que não há nada, declarou o Dr. Luiz Chaves, organizador da Exposição, não há nada em Portugal, coisa miuda ou grauda, no prato ou no copo em que vamos comer ou beber, no painel da esquina; e no nome da rua, em designações de terras ou lugares, como em batismo de crianças, que não tenha consigo e em si o sentimento vivo do culto de Maria».

Padroeira do Rio Grande do Sul — Será daqui em diante **Nossa Senhora Medianeira de todas as graças** a poderosa Padroeira do Rio Grande do Sul. Assim o proclamou D. João Becker, Arcebispo Metropolitano daquele grande Estado, com estas significativas palavras: Para glória da Santíssima Trindade, para honra dos apóstolos São Pedro e São Paulo, patronos principais do Estado Gaúcho, em nome da Ar-

quidiocese e dioceses da Província Eclesiástica de Pôrto Alegre, em meu nome pessoal e em nome dos meus Bispos sufragâneos, e a pedido do clero e dos principais sodalícios religiosos, proclamo oficialmente, Maria Santíssima, sob o título de Medianeira de todas as graças, Padroeira do Estado do Rio Grande do Sul.

E os nossos votos, por tão auspicioso fato, são que essa poderosa Medianeira cubra com o manto de luz e doçura e com a benção de esperança animadora a todos os riograndenses.

Nossa Senhora da China — Interessantes e ao mesmo tempo comovedoras são as notícias que lemos na revista Missões Católicas, dos PP. Lazaristas franceses. A perseguição comunista contra os cristãos da China não cessa um momento. Mas também o heroísmo católico não mingua nem se esconde.

Entre as cristandades que mais têm sofrido e mais às claras têm patenteado o apego à fé, figura a cristandade de Tonglú. Composta de 3.500 católicos, já fora alvo dos boxers em 1901. Mas protegidos visível e miraculosamente por Nossa Senhora, os cristãos reconhecidos construíram um célebre santuário que se tornou centro das peregrinações de toda a China. Tão famoso se tornara o santuário, que a imagem ali venerada foi escolhida para ser o modelo de Nossa Senhora da China.

Agora novamente a perseguição inimiga concentrou seus tiros naquela região de Maria. Os comunistas suprimiram todas as escolas católicas. Mais de 600 crianças foram obrigadas à assistência às aulas comunistas, sob pena de prisão para os pais ou de pesadas multas. O templo de Nossa Senhora foi destruído. Cinco sacerdotes chineses sofreram o martírio. Enterraram vivos a muitos cristãos. Outros sofreram martírios lentos, cortando-lhes aos poucos os membros todos do corpo num requinte de malvadez satânica. Não é, porém, de se perder a esperança, pois ninguém será capaz de arrancar do imo dos corações o culto e devoção a Nossa Senhora.

A. P.

O Coração de Maria e as aparições de Fátima

MAIS UMA APARIÇÃO

O ciclo das célestes aparições e prodigiosas revelações de Fátima, teve início há vinte e cinco anos e ainda não foi encerrado.

"Fátima ainda não disse a Portugal e ao mundo o seu segredo" afirmou em discurso memorável, Sua Eminência, Dom Manoel Cerejeira, Patriarca de Lisboa.

Consta positivamente que essas maravilhosas aparições, confirmadas por tantos prodígios, continuam atualmente na pessoa da única sobrevivente, hoje humilde irmã Dorotéa, residente no Noviciado do Instituto na cidade de Tuy, Espanha.

Nossa Senhora quis recentemente reiterar o pedido feito na primeira Aparição de 13 de Maio de 1917, de desagravar, por meio de orações e sacrifícios, o seu Coração, martirizado pelos pecados do mundo.

E aparecendo à fiél serva e confidente, disse de uma feita, mostrando-lhe seu Coração:

— Vê, minha filha, o meu Coração cercado de espinhos que os homens ingratos, a todos os momentos cravam com blasfêmias e ingratidões...

.. Tu, ao menos, procura consolar-me e eu prometo agir com as graças necessárias para a salvação de todos...

A PALAVRA DE ORDEM

Através das maravilhosas Aparições e Revelações de Fátima, consideradas à luz da fé e da crítica imparcial, fácil se tornará entrever um desejo do céu.

E, neste momento histórico, o mais trágico porque atravessa a humanidade, êsse desejo do céu assume o carater de uma verdadeira consigna ou palavra de ordem, baixada por Deus à terra.

Não resta a menor dúvida.

A providência divina parece querer condicionar e vincular a paz e a salvação do mundo à devoção universal ao Coração de Maria.

Essa devoção cordimariana, que, no dizer de S. Eudes, é a síntese de todas as devoções, advocações e privilégios mariais, deve visar, como o seu complemento ou coroamento necessário, a consagração da humanidade ao mesmo Coração Imaculado de Maria.

As palavras da primeira Aparição, dirigidas a Lúcia de Jesús, resultam positivas e terminantes:

— Ele, Jesús, quer servir-te de ti para me fazer conhecer e amar.

— Ele quer estabelecer no mundo a devoção ao meu Imaculado Coração.

De um documento autêntico escrito em terceira pessoa ao Diretor Espiritual pela Vidente de Fátima, extraímos, com a devida venia, o seguinte trecho:

"Da prática desta devoção unida à Consagração ao Imaculado Coração de Maria, depende a guerra, ou a paz no mundo. Porisso eu desejo tanto a sua propagação, e sobretudo, por ser essa a vontade do nosso Bom Jesús e da nossa tão querida Mãe do Céu".

As palavras da Vidente não podem ser nem mais claras nem mais explicitas e terminantes. Não serão as armas materiais mas as espirituais, as que hão de nos trazer a paz e a salvação. O retorno a Deus pelo acatamento a suas leis, a oração, a penitência e sobretudo, a devoção ao Coração Imaculado de Maria.

O documento em apêço traz a data de 19 de Março de 1939.

CONFIRMANDO E ENCARECENDO

O pensamento manifestado no documento anterior, escrevia a mesma Vidente ao Diretor Espiritual com data de 20 de Abril do mesmo ano:

"Nossa Senhora prometeu adiar para mais tarde o flagelo da guerra se for propagada esta devoção... Vemô-la afastando êste castigo a maneira que se vão fazendo esforços para a propagação, mas eu tenho medo de, que nós não possamos fazer mais do que fazemos, e que Deus, pouco contente, levante o braço da sua misericórdia e deixe o mundo assolar-se com êsse castigo, que será como nunca houve, horrível, horrível!..."

Não esqueçamos a lição que nos dá Nossa Senhora por intermédio da sua fiél e íntima confidente.

O castigo dêste espantoso flagelo da guerra ou não tivesse vindo ou não tivesse vindo ainda, se, consoante a vontade de Nossa Senhora, se tivessem feito mais e maiores esforços para propagar e praticar a devoção ao seu Imaculado Coração.

Da leitura atenta e meditativa das cartas e documentos que, em obediência ao seu Diretor Espiritual, escreveu a Vidente, onde parecem espelhar-se as ordens e intimações do céu, colhe-se a seguinte conclusão:

Aproxima-se a passos largos, a hora da misericórdia de Deus e também a hora da suprema glorificação de Maria aqui na terra. Urge, portanto, preparar e aplainar os caminhos para o advento dessa hora abençoada, pela glorificação da Rainha da paz.

Para isso, não estará demais insistir na necessidade de arregimentar e mobilizar todas as forças disponíveis, na organização duma grande cruzada de apostolado e propaganda da devoção e consagração do mundo ao Imaculado Coração de Maria.

Não podemos esquecer que, dentro da Economia divina, só existe um caminho pelo qual possamos chegar a Jesús, e por Jesús, à paz e à salvação. Esse caminho é Maria. A Jesús por Maria.

Em consequência: Ao Coração de Jesús pelo Coração de Maria. Ao Reinado do Coração de Jesús pelo Reinado do Coração de Maria.

Venha à nós e venha quanto antes, o Vosso Reino, ó Maria, o Reino de Vosso Coração Imaculado, afim de que por Vós e por Vosso Reino de amor, venha a nós o Reino do Coração de Jesús, única esperança e salvação da humanidade.

P. VALENTIM ARMAS, C. M. F.

Luzes e Chamas

Batizada na hora da morte

Inês era uma criança da África.

Criança pequena, com seis primaveras, mas inteligente e estudiosa do catecismo.

A avó morava longe da missão, a várias horas de distância.

Com a esperança de fazer-lhe algum bem, pois a velhinha pertencia ainda ao paganismo, Inês empreendeu a viagem, que foi providencial.

É que a avó estava muito doente, esperando-se de um dia para outro o momento fatal.

— Vai logo para a Missão — disse a Inês uma amiga — vai e chama o Padre para batizá-la, pois desta vez a morte é certa.

Mas a pequenina pensou de outra forma. Enquanto o Padre chegasse, a velhinha teria falecido e como — disse para si mesma — qualquer pessoa pode batizar em caso de necessidade, eu também posso fazê-lo.

Os pagãos deixaram a criança em completa liberdade.

E enquanto a amiga se encaminhava à missão para chamar o sacerdote, Inês começou a seu modo uma breve instrução e recordação das verdades fundamentais da religião, acerca de Deus, de Jesús Cristo, de Nossa Senhora...

— Avó, quer ir ao céu?

E a velhinha doente movia a cabeça em atitude afirmativa.

— Avó, não acredite o que outros lhe dizem. Arrependa-se de quanto fez na sua vida e Deus a receberá no céu, com os braços abertos.

— Sim, netinha, sinto quanto fiz na minha vida.

Teu Deus será o meu Deus, a tua Religião será também a minha.

E sem perda de tempo, à vista da morte que se aproximava sem demora, Inês com lágrimas nos olhos, procurou água e derramando-a sobre a cabeça da avó, pronunciou as palavras sacramentais: **Eu te batizo em nome do Padre e do Filho e do Espírito Santo...**

Pouco tempo depois a velhinha falecia e a sua alma voava, para a eternidade do céu, com a alvura do lírio.

O sacerdote chegava tarde para os seus ministérios, mas ficava consolado sabendo que Inês salvara aquela alma na derradeira hora da vida.

Senhor, não sou digna

O Padre Grandin catequizava as tribus dos Peles Vermelhas.

Entre os ouvintes estava infeliz índia atordoada e aflita pela morte do filho.

Mas com as prégações do missionário, em preparação para o Batismo e Sagrada Comunhão, fora se consolando.

A muito custo aprendera o necessário para tão grandiosos atos.



CHINA — Os estragos da guerra. A catedral de Hanchungfu destruída pelo bombardeio.

E quando já tudo ensinara, o missionário por meio do intérprete, quis ficar certo da preparação da pobre índia.

Tudo estava em perfeita ordem. Não havia outro maior empecilho para ser batizada e ao mesmo tempo receber o alimento dos fortes e a consolação dos pobres.

Apenas à última hora surgiu dificuldade.

A índia não compreendia que pudesse comungar. Não era capaz de alcançar com a sua inteligência que uma infeliz selvagem fosse digna de hospedar em sua alma o Deus de toda magestade e o Senhor do universo.

— Como seria eu digna de receber a Jesús Sacramentado? — dizia ao missionário. Outros mais ricos, outros considerados, ainda bem...

Mas eu, pobre índia, sempre na floresta? Senhor, não sou digna...

Minha mãe com fome

É proverbial o respeito dos filhos para com os pais e as atenções que lhes devotam, na região imensa da China.

Os filhos impõem-se as maiores privações para o bom passadió dos pais.

Um menino de cinco anos, pobre e maltrapilho, ingressara num orfanato católico. Como estava faminto, deram-lhe ao momento um prato bem cheio de arroz. Mas o menino não o provou. Os missionários perguntaram-lhe porque motivo se abstinha de o comer.

— Imagino — respondeu — que a minha mãe está a morrer de fome e tenho agora tão apetitosa refeição. Como poderia comer isto? Será para a minha mãe...

Infância Eucarística

A volta da estrada

A cruzada persistente em que estamos empenhados, com os Congressos Eucarísticos, com as revistas eucarísticas, com o movimento marcante e avassalador das comunhões eucarísticas, outra coisa não representa nem significa senão a confissão patente de que a Divina Eucaristia é a necessidade vital das almas. E é também a declaração de que outro caminho não conduz ao alvo colimado.

Faça Deus que tenham passado ao rol do esquecimento e ao arquivo das antigalhas sedições e sem valor, os tempos em que o sacrário se considerava tão venerando, que era inacessível, fechado aos fiéis com grades de ferro por um jansenismo árido e rigorista. Faça Deus que não voltem as heresias de um cristianismo sem sacrário, e uma sociedade privada de seu Deus, que nela arvorou seu tabernáculo e sua carinhosa morada.

São assaz claras e encorajadoras as frases de Pio X, o Papa da Eucaristia: *quantum potes, tantum aude*. Em ordem a multiplicar a vida eucarística, lançai-vos desassombradamente ao mar largo do trabalho, porque "isso não será audácia orgulhosa, senão justiça".

Vanguarda eucarística

Na frente dêsse avanço para a regeneração do mundo, pela sagrada comunhão, naturalmente que devem estar as crianças. É um fato sobejamente reconhecido que foram em regra as crianças o iman pará atrair à fé e à conversão os pais arredios e as mães transviadas.

Irá em progressão admirável a paróquia em que se der a máxima importância às associações eucarístico-infantis. Esperam-se êxitos maravilhosos e vê-se às claras a ação de Deus, quando os pequeninos de Nosso Senhor concorrem com o zelo borbulhante e insaciável do sacerdote.

Inicie-se, pois, a campanha eucarística, com os reflexos cândidos das almas infantis. Bartolomeu Longo, fundador do Santuário de Nossa Senhora do Rosário, em Nápoles, passara grande parte da vida entregue aos cuidados das crianças pobres. Baldado e improficuo era o seu devotamento generoso. Deu-se, porém, à propagação da vida eucarística e não tardou que os mais surpreendentes êxitos coroassem a obra caridosa.

Era São José de Calassans que, cansado do ruído malsão, onde se afogavam sentimentos nobres e generosos, só encontrando espinhos onde a esperança depositara arminhos e suavidades, mudou de orientação incentivando arduosamente a frequência da Santa Comunhão, verificando maravilhas inexplicáveis.

E o V. Domingos Boago reconhecia que tirar das crianças a frequência da Santa Comunhão, era arrancar a raiz da moralidade.

Sumamente triste e ao mesmo tempo lecionador o caso referido por Mons. Segur. Estava a morrer o capelão dum colégio. Con-

trariara sempre a frequência da Santa Comunhão nos alunos e, naquela hora, reconhecendo o erro passado, não se cansava de exclaimar: *rezai por mim, pois estive a perder almas durante vinte e cinco anos*.

Eficácia insofismável

Um simples relance de vistas nos convence à saciedade da eficácia moralizadora e santificadora das almas infantis eucarísticas. Pela Santa Comunhão as crianças, conservam-se na graça divina, revestem-se dum atrativo irresistível para Jesús Sacramentado, apegam-se à vida espiritual, praticam as virtudes com relativa facilidade, desenvolvem ativamente o apostolado e sobretudo conservam a pureza e afeição ao sacrifício cristão, que constitue elemento essencial da vida.

O P. Fissot escreveu: Os quinze minutos que seguem à Sagrada Comunhão, farão mais pelas crianças que todas as lições dos mais hábeis mestres.

A parte de Deus, na alma infantil, parece-nos será maior e mais eficaz do que nos adultos, pois é mais fraca a natureza nas crianças, mais irreflexiva a idade, menos responsável pelos atos. Necessariamente será verdade o que Mons. Gilbert disse: a educação espiritual das consciências, pela presença divina de Jesús Cristo, fará mais em prol das crianças do que todos os meios humanos.

Não percamos o ensejo valioso dêste meio sobrenatural. Antes que o dilúvio da maldade arraste em sua correnteza as almas infantis, levemo-las confiantes ao sacrário, formemos gerações de almas eucarísticas infantis em cada uma das nossas paróquias e igrejas.

Meios oportunos

Não se vejam, porém, nêstes esforços interesses humanos, chamar a atenção, apresentar formosas estatísticas. Não se tem isto em mira. Trata-se de prevenir os tempos futuros, de salvar a sociedade que decai, com a formação profunda das almas eucarísticas.

E no grangeio dêsse triunfo eviterno, será oportuno tudo remover e reavivar: a recordação da presença de Nosso Senhor na entrada e saída dos nossos templos, as genuflexões bem feitas, as visitas amiudadas ao sagrado tabernáculo, os catecismos eucarísticos, as Cruzadas Eucarísticas, as bênçãos especiais com Jesús Sacramentado ao findar dos catecismos, as primeiras comunhões sem tanto luxo e com mais piedade da alma, a insistência tenaz e constantemente repetida de que fazer a primeira comunhão é apenas começar a comungar. Sirvamo-nos de tudo para a consecução triunfal do reino de Cristo Eucarístico na alma nivea das nossas crianças.

P. Astério Pascoal, C. M. F.



Lições Evangelicas

DOMINGA DA SEPTUAGÉSIMA

Parábola dos trabalhadores da vinha

“Naquele tempo, disse Jesus a seus discipulos: O reino dos céus é semelhante a um pai de família que mui de madrugada saiu a contratar trabalhadores para sua vinha. Ajustou com os trabalhadores o salário de um dinheiro por dia e os mandou para sua vinha. Pelas nove horas saiu outra vez e viu outros na praça, ociosos. Disse-lhes: Ide também vós para minha vinha e dar-vos-ei o que for justo. Foram-se. Por volta das doze e das três tornou a sair e procedeu da mesma forma. E quando pelas cinco horas saiu mais uma vez, encontrou outros que lá estavam; e disse-lhes: Por que estais aqui o dia todo sem fazer nada? Ao que lhe responderam: É que ninguém nos assalariou. Ordenou-lhes êle: Ide vós também para a minha vinha. Ao anoitecer disse o dono da vinha ao seu feitor: Vai chamar os trabalhadores e paga-lhes o salário, a começar pelos últimos até os primeiros. Apresentaram-se, pois, os que tinham entrado pelas cinco horas e recebeu cada qual um dinheiro. Chegando porém os que tinham sido os primeiros, calculavam que iam receber mais; mas também êsses não receberam senão um dinheiro cada um. E ao recebê-lo, murmuraram contra o pai de família, dizendo: Êsses últimos trabalharam apenas uma hora e os igualastes a nós, que suportamos o peso e o calor do dia. Meu amigo — respondeu êle a um da turma —, não te faço injustiça; pois não ajustaste comigo um dinheiro? Toma, pois, o que é teu e vai-te! Mas quero dar também a êste último tanto quanto a ti. Ou não me será lícito fazer dos meus bens o que quero? Ou teu olhar é mau porque eu sou bom? Assim é que os últimos serão os primeiros e os primeiros serão os últimos. Porque muitos são os chamados e poucos os escolhidos. (Mat., XX, 1-16.)

*

RAZÃO DESTA PARÁBOLA — Propôs Jesus esta parábola depois de ter envidado todos os esforços para atrair o jovem rico ao bloco apostólico. O coração daquele jovem estava embramado no cipoal das riquezas e dos bens dêste mundo e chegou mesmo a preferir essas riquezas à companhia e convívio do Mestre. O Mestre lapida na pedra da história a sua célebre frase sobre a riqueza, verdadeiro látego que verbera os ouvidos do avaro: “Mais fácil é passar um camêlo pelo buraco de uma agulha do que um rico entrar no reino dos céus.” Os discipulos, quando ouviram tal sentença dos

lábios do Mestre, disseram: “Quem se poderá salvar?” E o reverendo e circunspeto Simão Pedro em nome de todos os Apóstolos pergunta ao Mestre: “Nós, que fizemos o que aquele jovem não teve ânimo de fazer, com que ficaremos?” O Mestre, percebendo o justo temor que tinham os discipulos pela salvação de suas almas, anima-os, burilando nas páginas divinas do Evangelho esta consoladora promessa: “Todo o que deixar sua casa, irmão, irmã, pai, mãe, mulher, filho e campo por meu amor, receberá o cêntuplo e possuirá a vida eterna. Muitos dos que são os primeiros serão os últimos e muitos dos que são os últimos serão os primeiros.”

*

AJUSTAMENTO DAS CONTAS — Ao anoitecer, disse o dono da vinha a seu feitor: chama os operários, que agora vamos ajustar as contas. Nós vamos começar pelos últimos. Os primeiros, ao verem que o amo pagava um bom saldo aos que vieram por último, ficaram consolados e esperavam que fosse subindo o salário cada vez mais. Levaram uma desilusão. Todos receberam um dinheiro tão sómente. Assim, não podia deixar de haver queixas e começaram os primeiros a reclamar: “Êsses últimos trabalharam uma hora apenas e os igualastes a nós, que levamos o cansaço de todo o dia!” O senhor, dirigindo-se a um da turma, disse: Amigo, não te faço injustiça; não contrataste comigo um dinheiro? Toma o que é teu e vai-te! E se quero dar a êste tanto quanto a ti, quem mo proibe? Ou não me será dado fazer o que eu quero do que é meu? Então, porque eu sou bom queres tornar-te mau? Assim é que os últimos serão os primeiros e os primeiros serão os últimos. Porque são muitos os chamados e poucos os escolhidos. Êsse é o proceder da divina sabedoria... Deus é justo... — Dá a todos as graças necessárias para a salvação. Deus é magnânimo... — Dá para alguns as suas graças mais escolhidas. Deus é livre... — Pode êle proceder a seu talante, dando a quem, como e quando lhe aprouver os tesouros infinitos de suas graças.

* Tomai a resolução de nada dizer, de nada fazer e de nem sequer dar crédito às vossas próprias idéias, enquanto sentirdes vosso coração dominado pela cólera. — (P. Luiz de Granada.)

Leitor, queres auxiliar a obra dos Missionários? Reúne selos usados, nacionais e estrangeiros, e envia-os ao Diretor do C. F. M. — Curitiba — Caixa Postal, 153.

Noticiário

Católico

Federação da Doutrina Cristã

É nos últimos tempos, à vista dos desastres moraes e do declí-

nio da sociedade, que o ensino do catecismo tem conseguido modelar organização e pleno desenvolvimento. A obra catequética constitue um padrão de glória e um foral de benemêrências para as autoridades eclesiásticas.

Ai está a apregoá-lo a Federação da Doutrina Cristã, funcionando em 14 nações da Europa, na América do Sul, na Ásia, no Alaska e sobretudo nos Estados Unidos.

Em 113 dioceses da América do Norte trabalha-se intensamente na catequese, com resultados consoladores. Foi admirável o último Congresso Catequético celebrado em Hartford, assistido por 35 Bispos e mais de 20.000 fiéis.

Sempre diremos ser o catecismo instituição basilar, ponto de partida da formação cristã, porque, na expressão do exímio Bispo Torras e Bages, "o catequista forma homens, isto é, cristãos, inculcando no entendimento, gravando na memória e semeando no coração os grandes princípios, as leis eternas e os sentimentos nobres da Religião".

Bispo do Vento Mons. Gabriel Breynat, Vigário Apostólico de Mackenzie, no Polo Norte, foi chamado com esse apelido e assim é conhecido naquelas regiões. Aliás, a sua divisa, a divisa do século, é *peregrinari pro Christo*. Depois de trinta anos de sua sagração, ainda não fixara nem escolhera residência, porque afogueado pelo zelo e pela atividade, passara dias e anos a visitar o imenso território que a Santa Sé lhe confiara.

Compensadoras têm sido, no entanto, essas jornadas, pois conseguiu o domínio do catolicismo entre os esquimós do noroeste do Canadá, diminuindo a olhos vistos o influxo protestante.

Ainda jovem, recebera entre os gelos a notícia da morte dos pais e de uma irmã. Debulhado em pranto, pois o coração do missionário tem fibras delicadas em seu íntimo, os pobres índios lhe disseram: — "Homem de oração, agora que ficas órfão, amar-nos-ás mais ainda, porque nós seremos doravante o teu pai e a tua mãe. Cessa em tuas lágrimas."

Mons. Gabriel deixou o pranto, mas não suspendeu a azáfama de "Bispo do Vento" e de "Peregrino de Cristo".

A Igreja nos Estados Unidos

Tomamos do "Catholic Directory" os seguintes dados pertencentes ao ano 1942: Ha em Norte América, compreendendo o Alaska e Hawai, 22.556.242 católicos, 20 arquidioceses, 97 dioceses, 2 Cardeaes, 22 Ar-

cebispos e 126 Bispos, 23.816 Sacerdote seculares e 12.543 regulares, 203 seminários e 17.543 seminaristas. Houve, em 1942, 82.087 conversões.

Nova Catedral Foi construída, em plena guerra, na cidade de Kimberley (África do Sul). Em 1939, assolador incêndio destruiu a anterior catedral e os infieis, posto que sentindo as gravíssimas dificuldades do momento, quizeram arcar com a responsabilidade de construir outra nova. E em tão breve lapso de tempo ergueram a nova catedral, em cuja primeira pedra estavam estes dizeres: "A Cristo, Rei dos séculos, por meio de Maria, nossa padroeira, para a paz."

População do mundo Ha no mundo aproximadamente 2.140.000.000 de habitantes. Divididos pelas crenças e opiniões, encontramos a seguinte estatística: Católicos, 400 milhões; Protestantes, 190 milhões; Ortodoxos, 140 milhões; Maometanos, 270 milhões; Judeus, 16 milhões; Hindús, 260 milhões; Budistas, 215 milhões; Confucianos, 360 milhões; Sintoístas, 18 milhões; Outros pagãos, 130 milhões; Sem religião, 105 milhões. E para essa massa ingente de infieis e pagãos, sumidos nas trevas do paganismo e do erro, há apenas 21.000 missionários e 7.000 sacerdotes indígenas.

Pastoral dos Bispos alemães

Os Srs. Bispos da Alemanha publicaram importante pastoral condenando a moderna educação do povo alemão, pela qual a mentalidade humana se coloca num nível inferior ao instinto animal. Na mesma pastoral coletiva condena-se a promiscuidade de sexos, em reuniões diurnas e noturnas, expondo a juventude aos maiores perigos morais. Por último, lança cerrado ataque aos chamados "casamentos obrigatórios", que são a mais patente violação da instituição santa do matrimônio, reduzindo-o à instituição reprodutora, sem a menor ligação espiritual, tão necessária à vida dos cônjuges.

Abadia de Averbode Nas proximidades de Antuérpia, na Bélgica, existia até faz poucos dias, famosa abadia com 123 monges. Um incêndio pavoroso acaba de destruí-la, desaparecendo as obras de arte e volumosa biblioteca. A Abadia pertencia à Ordem de São Norberto, fundada por este Santo em 1119. Os monges salvaram-se todos, felizmente, refugiando-se numa aldeia vizinha.

SANTOS PROTETORES

Para os casos desesperados, São Gregório Taumaturgo.

Para a conversão dos filhos, Santa Mônica.

Para a boa morte, S. José e Santa Úrsula.

Para as viagens marítimas, os Reis Magos.

Para as viagens por terra, São Francisco Xavier.

Para a conversão do marido, Santa Clotilde.

NOTÍCIAS da SEMANA

BRASIL — O Exmo. e Rvmo. D. Augusto Álvaro da Silva acaba de publicar corajosa e enérgica Carta Pastoral explicando a sentença recebida do Supremo Tribunal, dando-lhe ganho de causa com relação ao “caso dos Perdões”, que tanta repercussão teve em todo o país. “Defendemos — diz o Primaz do Brasil — uma causa da Igreja, as suas leis, os seus direitos, defendemos uma causa nacional, a Constituição, a Jurisprudência do Brasil”.

O triunfo obtido pelo Exmo. e Rvmo. D. Augusto, representa a vitória do bem contra ódios sectários e inimigos obcecados pela cegueira do fanatismo.

Reuniu-se a Confederação das Associações Católicas da Arquidiocese de Fortaleza, sob a presidência do Sr. Arcebispo, D. Antônio de Almeida Lustosa. O plano comum de ação, para o presente ano, concentrou-se em quatro pontos julgados mais necessários para o bem espiritual da Arquidiocese: catecismo escolar, retiros fechados no carnaval, campanhas pascais e escolas paroquiais. D. Antônio de Almeida Lustosa qualificou as pascoas coletivas de “tradição belíssima do Ceará”.

Segundo uma circular coletiva da Província Eclesiástica de Porto Alegre, trata-se do reaparecimento do diário católico “A Nação”. Estudam-se de presente as bases e reformas, afim de que seja logo uma realidade essa arma poderosa dum jornal católico, com a divisa sadia e esperançosa “Brasilidade e Catolicidade”.

No auditório da Escola Normal Caetano de Campos, desta capital de São Paulo, realizaram-se importantes conferências promovidas pela Liga das Senhoras Católicas. Foram os conferencistas destacados membros do clero e laicato católicos, estudando as diretrizes atuais da vida social católica inspiradas na Pastoral Coletiva dos Bispos Paulistas e orientadas pelas tradições genuinamente cristãs da nossa terra.

A cidade de Porto Alegre está empenhada em ver terminadas as obras de sua grandiosa catedral para o próximo Congresso Eucarístico Nacional. A catedral de puro estilo renascença mede 80 metros de comprimento, 47 de largura, 30 a altura da fachada, 50 a altura das torres e 65 a altura da cúpula. Todo o revestimento externo é de granito cor de rosa extraído dos subúrbios da capital gaucha.

Digno dos maiores encômios é o trabalho em que o Sr. Bispo de Manaus está empenhado ativamente para a instalação de creches,



D. Augusto Álvaro da Silva, Arcebispo da Baía e Primaz do Brasil, intemerato defensor dos direitos da Igreja.

ambulatórios e postos de socorro em sua vastíssima Diocese. Para esse nobre, religioso e patriótico cometimento conta com o apoio decidido da população, esperando para breve contar com modernas instalações para todos os serviços.

VATICANO — S. E. m. o Cardeal Fumasoni Biondi, prefeito da Propaganda Fide ordenou 20 sacerdotes no Colégio Urbano. Os novos sacerdotes pertencem a diversas nacionalidades dos países de missões. Tão numerosa ordenação atesta a vitalidade da Igreja que se multiplica com a ordenação de novos ministros de Deus.

O Soberano Pontífice nomeou comandante da Guarda Suíça, o sr. Henrique de Pfyffer de Altishofen, com a graduação de coronel.

O barão de Altishofen enctou a sua carreira militar na Suíça, onde foi promovido a comandante, quando o falecido Papa Pio XI lhe pediu fazer parte da Guarda Suíça, no Vaticano.

ROMA — O professor Carlos Manoel Roberto, da Universidade de Florença, que tem feito curas de cancro com aplicações de insulina, respondendo à médicos de várias nacionalidades que lhe pediram informações sobre o seu método, disse que ainda está na fase experimental, pelo que não pode, por agora, divulgar a técnica empregada. Dará amplas indicações quando os estudos em curso estiverem convenientemente desenvolvidos.

PORTUGAL — Com um programa sinceramente católico formou-se o “Bloco Social” para novas arremetidas contra o comunismo. Entre os pontos ideológicos que estabeleceu em suas bases figuram a profissão da religião católica, corajosamente vivida em casa, nas ruas e nos templos; evitar a masculinização da mulher e fazer com que a mocidade elegante não cresça no culto da nudez elegante; tratar de obter que praias e cinemas sejam cristianizados e por último combater por todos os meios os processos perversos e demolidores da justiça, ordem e caridade que devem reinar nas sociedades.

HÚNGRIA — No monte S. Geraldo foi construída uma vasta igreja com capacidade para 5.000 pessoas, dedicada a todos os santos da Húngria, verdadeiro monumento de fé, pois na construção tudo se fez gratuitamente por parte dos operários e por parte dos empresários. Servirá ela, na recordação das vidas dos santos da pátria, como incitamento à prática da religião que assim glorifica os seus filhos com a auréola da santidade.

Meu Cantinho

A Tia Satanaz

(Continuação)

Germano percebeu que o ponto sensível do coração da velha, era o "amor", aquê feioso e hediondo cão que rosnava ali a um canto a remexer com o focinho e as patas um montão de restos de comida.

Tirou do bolso um torrão de açúcar que por acaso ali ficara há dias.

"Amor" deixou a petisqueira do lixo e se aproximou da velha.

O bom vicentino inclinou-se para o animalzinho e sorridente e carinhoso.

Tirou do bolso o torrão de açúcar e o apresentou logo à boca do cão.

"Amor" num bote mordeu a mão do benfeitor e devorou o torrão de açúcar.

O sangue correu dos dedos de Germano.

Tia Satanaz soltou uma gargalhada feliz, entusiasmada com a aventura.

— Este "Amor" é engraçado!

E ria, ria, cinicamente, maldosamente.

Germano, se conteve. Enxugou o sangue, desculpou a "fera" e disse à velha:

— Fique tranquila. Hei de conseguir ainda ficar um bom amigo do "Amor". Hei de conquistá-lo, senhora Palobre.

E prometeu trazer um bom pedaço de carne ao cão na próxima visita.

A velha pela primeira vez mostrou-se um pouco sensibilizada e agradecida.

Despediram-se.

O filho de Ozanam e de São Vicente apesar da mão ferida e a lhe doer, saio da mansarda de Tia Satanaz mais contente. Rezou muito. Pedia a Nossa Senhora a conversão da infeliz pecadora. Ainda não lhe havia tocado mais em Religião.

A tática era agora conquistar o "Amor". A mais original conquista de amor que se possa imaginar!

Em outra visita a pobre Tia Satanaz estava de cama. Pálida, esquelética, olhos esbugalhados ardia em febre.

— Então, senhora Palobre, que é isto? Doente minha pobre velhinha?

— Sim, sr. Germano, não posso nem me levantar. Não é a doença o que me faz sofrer mais. É ver o meu pobre "Amor" ali jogado, sem ter quem lhe trate, e lhe dê de comer. Pobrezinho do meu "Amor".

— Não seja por isto o seu sofrimento, minha velha. Eu cuido do seu cãozinho.

Trago já comigo muita carne, bons ossos, e ele vai ter hoje um "banquete".

E sem mais Germano chama o cão e lhe dá toda a petisqueira.

Tia Satanaz ficou radiante. Olhava comovida para o cão guloso e para o vicentino.

Pensou consigo:

— Este homem, vem aqui, recebe desaforos, não tem o mínimo interesse em me so-

correr. Agrada o "Amor" que o feriu. É paciente e humilde. Por que? Por que? Isto há de ser de Deus!

Pela primeira vez Germano viu a Tia Satanaz com lágrimas nos olhos.

Aproveitou a oportunidade.

— Senhora Palobre, é tempo de pensar em Deus, minha velha...

— Mas eu não tenho mais esperança, não tenho fé. Sou má. Tenho muito pecado. Deus nunca há de me perdoar. Causei a morte de minha mãe e de meu marido. Fiz muito mal neste mundo... Ninguém me quer. Só o "Amor", só este cachorro me ama na terra. O senhor, mostra interesse por mim. O senhor e os vicentinos... mais ninguém.

— E então, por que não se reconcilia com Deus?

— Vamos mudar de conversa, sr. Germano...

— Não, não. O que vamos conversando agora é coisa séria...

— Sim, mas eu... eu... estou condenada...

— A senhora nunca rezou, nunca praticou a religião?

— No tempo de menina e de moça nova. Fiz a Primeira Comunhão e fui muito feliz! Que linda festa a da minha Primeira Comunhão! Bem me lembro... Aquê bom Padre José!...

E a Tia Satanaz chorou...

— Pois bem, senhora Palobre, por que não faz outra Comunhão agora?

— Não, não. Agora, eu sou uma condenada.

— Não diga isso. A misericórdia de Deus é infinita. Vamos! Eu chamarei o padre...

— Não. Depois... quem sabe... Hoje não. E repetia: — eu sou uma condenada!

— Não fale assim...

Germano retirou-se e se poz a rezar. Foi procurar o pároco mais próximo e o deixou prevenido.

Voltou no dia seguinte.

"Tia Satanaz" já não parecia mais Tia Satanaz.

Sentia-se mal a velha. Sintomas alarmantes.

— Senhora Palobre, diz Germano, agora é tempo de chamar o padre, não é?

— Eu queria... mas... tenho medo... eu... não tenho mais perdão... sr. Germano!

— Tem, sim. Veremos. E não hesitou mais o bom vicentino. Correu à procura do padre. Este veio depressa.

A velha o recebeu a chorar e a tremer. Confessou-se banhada em lágrimas do mais sincero arrependimento. Recebera o Viático.

Germano comovido ajudava ao Sacerdote. Após a Comunhão a pobre velha sentiu-se

tão feliz e chorou copiosamente como uma criança.

— Sr. Germano, Sr. Germano! O que é que o sr. achou em mim? Por que teve tanta caridade para com esta desgraçada? Por que fui tão má! Perdoe-me! Perdoe-me! Agora eu sou feliz! muito feliz!

Era o milagre da graça. Um estupendo milagre da caridade vicentina.

O sacerdote e Germano ali ficaram comovidos e silenciosos.

Sentia-se ali a doce presença de Nosso Senhor. O Pai dos Misericordiosos e o Deus de toda consolação!

Ainda alguns dias viveu a Tia Palobre, e expirou depois placidamente, arrependida e humilde.

Quando em Bayeux se soube da conversão da "Tia Satanaz", todos a uma voz exclamavam: — Milagre! Milagre da caridade vicentina!

P. Ascânio Brandão

quem afirmou a Verdade eterna: As portas do inferno não prevalecerão contra ela! — em marcha tranquila sobre as águas tumultuosas!

Desde então tem se repetido, no rolar dos séculos, esta cena emocionante, que a gente só lê com o coração palpitante. E quantas vezes! Em todos os tempos da Igreja teve de lutar as suas batalhas e de sempre colher os seus louros. Atacada ferrenhamente na sua primeira fase, surgiu das catacumbas à luz do Sol, para enfrentar, em campo raso, novos inimigos e vencer gloriosamente a contumácia das trevas, que, furibundas, rastejam ao seu redor.

A Igreja não teme o combate. Sabe que ao seu lado, de mãos dadas, caminha o seu Divino Fundador, de quem recebeu promessas de eterna perenidade. Inimigos sempre lhe so-bejaram. A História o atesta. Haja vista os inúmeros "agregados" e "desagregados" que, oculta ou abertamente, procuram solapar-lhe os divinos fundamentos e joeirar-lhe nas vastas searas as sementes do mal. É inútil! A Igreja o sabe e jamais desmentiu nem desmentirá o seu caráter militante, combatendo e vencendo, pois o tempo tem-nos cabalmente patenteado, que sempre foi desastrosa ao inimigo a perseguição desfechada contra os baluartes da Religião Católica.

A rocha de Pedro é intangível! E assim continuará. Sempre vitoriosa, surgirá de todas as lutas mais rígidas na tenacidade de sua tẽmpera divina e coberta de glória, que a onda dos séculos lhe vai acumulando sobre os flancos.

Cumpre-nos, portanto, estar nas linhas de frente, à vanguarda das batalhas da Igreja! Faz-se mister que sejamos as tropas ligeiras e treinadas, que a Igreja lança ao campo de batalha. E para isso é indispensável que nos vençamos a nós mesmos, que sejamos católicos em toda linha. Nada de patuações! Sacudamos o marasmo! Aqui não pode haver meio tẽrmo. "Quem não é por mim é contra mim"! — afirmou Cristo. Neutralidade é traição! Concretizemos em nossa vida individual cotidiana, em nossas famílias visadas de frente pela propaganda anti-cristã e desmoralizadora, os sagrados preceitos da Religião Católica, porque só assim poderemos ser verdadeiros filhos da Igreja, que com ela lutamos e vencemos as suas batalhas contra o mal, que procura implantar em nossos peitos católicos o joio da descrença e da perdição.

Desmaterializemo-nos e vivamos a vida espiritual da Igreja Católica!

E. Oliveira Lima, S. D. S.



CRITICA...

Em uma exposição de pintura dois críticos examinam as obras expostas. Depois de algum tempo, diz um deles:

— Ele deveria pôr mais calor, mais vibração, mais fogo em suas pinturas.

— Qual, meu amigo!... — respondeu o outro — não penso como você, julgo que ele devia pôr as pinturas no fogo...

Batalhas da Igreja

MAGNIFICA é a visão que se nos antolha na descrição da tempestade no lago, narrada por São Mateus. Noite escura em pleno lago de Genesaré. O temporal acirrado e medonho varre a superfície de norte a sul. O vento rugem em fúria desaçaimada. As ondas encapeladas erguem o dorso altaneiro, num gesto trágico, como se quisessem sepultar nos seus abismos tudo que boiasse nas espáduas das águas.

E no meio do jôgo horrissono dos elementos, a barca dos apóstolos singra, ao léu, dos vagalhões. Os navegantes consideram-se perdidos. Mas eis que, por entre a bruma, do céu, que de quando em quando fosforece, e o tapete empolado das águas em tropel, bate-lhes nas vistas uma figura estranha, caminhando, sereno, sobre a toalha movediça do lago. O primeiro sentimento é o de admiração, logo seguido do medo, que os faz exclamar:

— Um fantasma!

Era Jesús.

— Tende confiança! — diz-lhes — Sou eu, não temais!

Logo Pedro acode na pujança de seu dinamismo:

— Senhor, se és tu, manda-me que eu me chegue a ti por cima das águas!

— Vem! — foi a resposta de Jesús.

Pedro não duvida. Atira-se à água. Logo o vento rijo fere-lhe a face e o discípulo teme:

— Salva-me, Senhor!

— Homem de pouca fé! Por que duvidaste? — retruca-lhe Jesús, estendendo-lhe a mão.

E os dois caminham, serenos, até ao barco entre o furor da procela. Que bela imagem! O Divino Fundador da Igreja e o seu primeiro representante na terra — a rocha firme de

Biblioteca amena da "AVE MARIA" (63)



Em tôda a carta reinava a expressão do mais profundo e apaixonado amor, e suplicava uma e mil vezes que não esquecesse as promessas qu lhe fizera e as quais êle viria em breve reclamar e que lhe davam direito de arrancá-la de onde quer que fosse para que as cumprisse.

Alguns dias depois chegava esta carta ao convento, enquanto Carlos aportava na Inglaterra, onde iria esperar a sentença do ato praticado para lavar a honra de inocentes almas.

CAPÍTULO XXIII

A marquesa não ignorava o duelo de Carlos, e ainda que fingisse ignorá-lo, causou-lhe uma profunda aflição. Não obstante, respondeu ao amigo que lhe comunicou o fato: "Si todos fizessem o que êle fêz ao ouvir ultrajar a sua mãe, os faladores poriam freio às suas línguas."

Porém, enquanto Fernando, em Madrid, empenhava-se para conseguir o perdão de seu irmão, sua mãe obtinha dos seus amigos e parentes a promessa de retardar o regresso de Carlos, afim de que Elia professasse antes da sua volta; e isto sem outra razão que a de evitar loucos extremos, dado o caráter exaltado do filho.

Assim era, pois, que se faziam infrutíferas as diligências de Fernando, paralizadas por um ministro inclinado aos interesses da mãe. Só podia êle consolar seu irmão, com as esperanças que lhe davam a cada novo pedido.

Estas demoras exasperavam a Carlos, o qual, com o amor que dedicava à Espanha, maldizia seu destêrro.

Tôdas as magnificências de Londres passavam-lhe ante os olhos como sombras chinezas, sem interessar-lhe a mente nem o coração.

Para êle, os dias não tinham fim e as noites eram eternas. E, a-pesar de pare-

cer-lhe parado o relógio do tempo, os meses corriam vertiginosamente.

O inverno dava seus últimos bramidos no Equinócio, ao ver triunfar de suas noites lúgubres os aprazíveis dias da primavera. Ainda que pálido e débil, aparecia o sol como um convalescente. Cobria-se o solo de uma aveludada relva, como um fresco roupão de primavera; o campo ostentava tôdas as suas galas, prodigalizava todos os seus rîsos e oferecia todos os seus encantos naqueles sítios campestres, tão suaves e românticos como seus poemas. Porém, nada falava ao coração do desterrado, onde só cabiam recordações e esperanças.

Tornou-se, outrossim, intolerável sua situação quando calculou que só faltavam a Elia dois meses de noviciado. Esperou ainda o último praso que lhe marcara seu irmão; porém, vencido êste e vendo que, como os anteriores, o novo praso era outro êlo de uma cadeia forjada para retê-lo ausente, indignou-se, e sem pensar nas consequências, munuiu-se do passaporte e embarcou, rumo à sua terra.

Como palpitou o seu coração de intenso gôzo quando viu esboçar-se no horizonte a Espanha e arredondar-se as costas de sua pátria! O puro azul do céu e o azul brilhante do mar pareciam entreabrir-se como uma concha de turquesa, para mostrar em seu seio a branca Cadiz, como uma perola. À sua esquerda, via a cidade de Sanlucar, parecendo a urna em que descansa o Betis com sua corôa de juncos, sua barba de prateada espuma e sua veste de flores de laranjeira.

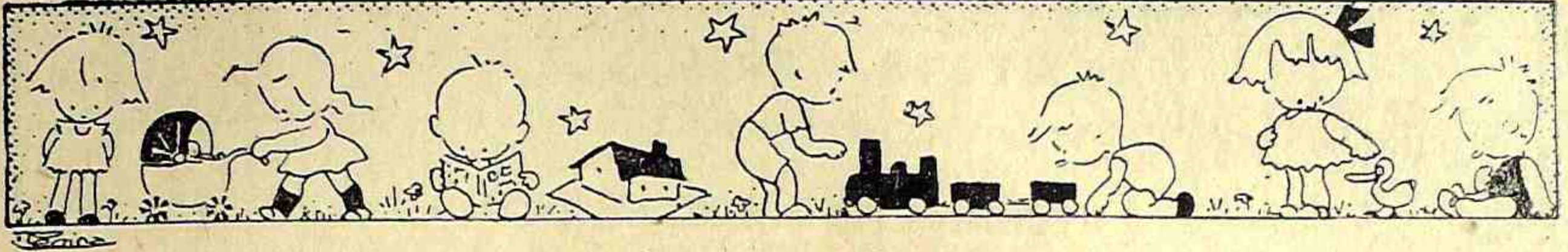
Viu a Rota, o Pôrto de Santa Maria, Pôrto Real, a ilha de São Fernando colocados como cortezãos da primavera em redor de Cadiz; finalmente, Medina, edificada no alto, como um ninho de alabastro.

Fixou um olhar agradecido no farol de São Sebastião, que Cadiz retirou de si para erguê-lo sôbre uma penha, no meio do mar, afim de que o ruído da cidade não possa distraí-lo e o das ondas lhe recorde sempre sua santa missão.

Viu Carlos todo êsse conjunto tão vasto, tão espalhado, tão dilatado, e sôbre êste imenso quadro, o céu andaluz, que tem o encanto de um sorriso bom, o enlêvo de um olhar de amor, a poesia do infinito.

Era noite quando o jovem fidalgo entrou em Sevilha.

(Continua)



(É proibida a reprodução desta página)

Jesús passou!...

Cobertos de poeira e de andrajos, os dois cegos estavam sentados na estrada e conversavam:

— Ele passará por aqui! — disse o mais velho.

— Si o encontrássemos, veríamos outra vez a luz do sol, os passaros que cantam, as flores dos jardins... — falou o mais moço, que era filho de Timeu.

— Contaram-me que Ele tem feito grandes milagres! Ressuscitou o filho da viúva de Naim, curou os leprosos, multiplicou os pães...

— Poderá nos restituir a vista! Si o encontrássemos!... Certamente teria pena de nós. Como são terríveis estas trevas que nos cercam!

— Não desanimes, Bartimeu! Sei que Jesús vem de Jericó. Passará por aqui e então...

Ele não pode esconder a emoção. Sua voz tremeu, depois se afogou na garganta e terminou num soluço.

Muito tempo se passou, até que um clamor indistinto de vozes se fez ouvir ao longe.

— Deve ser Jesús e seus discípulos, Bartimeu!

E os dois, ansiosos, puzeram-se a escutar.

— É Ele! É Ele, meu irmão!

— Acalma-te! Talvez seja uma caravana que passa...

— Não! É Ele! O coração me diz que é Jesús! Jesús de Nazaré que se aproxima!

Tateando, ele se arrastou até o meio da estrada e pôz-se a gritar em altos brados:

— Senhor, Filho de Davi, tende compaixão de nós!

A turba se aproximava. Eram homens, mulheres, velhos e crianças, e entre eles estava Jesús e seus discípulos.

Os dois cegos continuavam a pedir, soluçando:

— Tende compaixão de nós, Senhor!

Mas os que passavam diziam:

— Afastem-se! Não perturbem o divino Mestre!

Mas eles continuavam implorando:

• — Senhor!... Senhor!...

Jesús parou.

— Que quereis que vos faça? — perguntou com bondade.

Ao ouvir a voz do Nazareno, os dois caíram por terra e exclamaram:

— Senhor! Que se abram os nossos olhos!

Jesús se compadeceu e lhes tocou nos olhos.

E ante o assombro de todos, aquelas órbitas vazias ganharam vida e se encheram de luz. Jesús fizera mais um milagre!

Regina Melillo de Souza



RESPINGOS...

ATÉ À VISTA

Iam no bonde dois rapazes, descomedindo-se nas palavras e galhofas, ao lado dum sacerdote. No trajeto nada disse o padre. Ao descer, porém do bonde, disse-lhes com bondade e compaixão:

— Até à vista, meus amigos...

— Como, até à vista? inquiriu um dêles.

— Sim, pois não será difícil vos encontrar de novo.

— Quem é o senhor?

— O capelão da cadeia.

A INTENÇÃO E O RESULTADO

Napoleão tinha o veso de fazer, aos seus subordinados perguntas de maneira abrupta, e exigia resposta imediata, imaginando que assim lhes dava menos tempo de imaginarem qualquer mentira.

Certa vez indagou de um coronel:

— Quantos homens tinha o seu regimento?

— Mil e duzentos.

— E quantos estão no hospital?

— Mil e trezentos!...

— Respondeu tão prontamente o coronel, que Napoleão, não percebendo o absurdo, se retirou, satisfeito com a presteza da resposta...

Para produzir um quilo de mel, as abelhas precisam de nada menos do que 5.000.000 de flores.

COLÉGIO SÃO JOSÉ

BATATAIS — Estado de São Paulo

Dirigido pelos Padres da Congregação dos Filhos do I. Coração de Maria

INTERNATO — EXTERNATO

PREPARATÓRIOS — ADMISSÃO — GINÁSIO — COLÉGIO

UM BELO PRESENTE
PARA CRIANÇA

Um bom livro

Olga Jaguaribe Ekman
Simões

Delicada autora de três interessantes livros de contos para crianças:

A âncora de ouro
Contos para você...
O primo da roça

Todos com numerosas
ilustrações

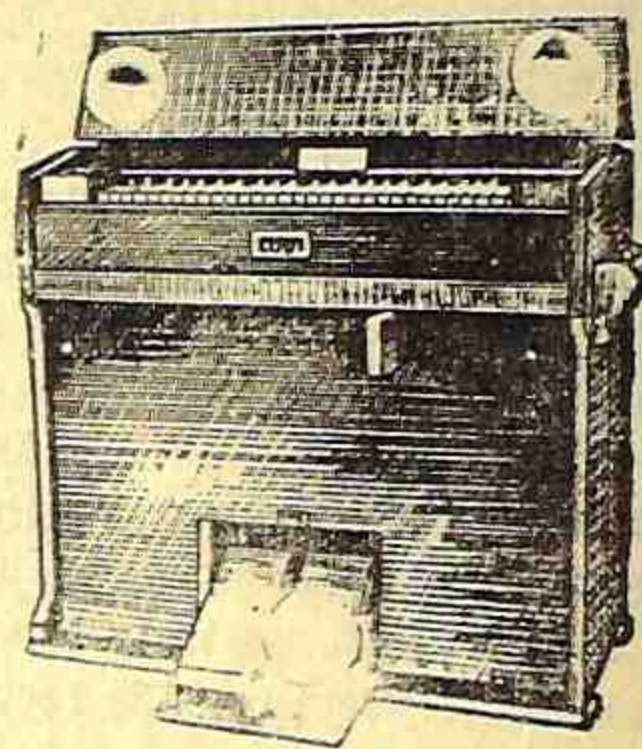
Os três exemplares: Cr. \$10,00
Pedidos à Administração da
"AVE MARIA"

CAIXA, 615 — SÃO PAULO

Discos Sacros

Autorizados pelo Vaticano, apresentamos, com exclusividade, solcs, grandes coros conjuntos sinfônicos e organistas da basílica de São Pedro.

Harmoniums e Pianos
Métodos e Músicas com descontos especiais para colégios
Vendas com facilidade de pagamento. Peçam catalogos



Casa Manon

Rua Boa Vista, 162 - Caixa Postal, 568 - São Paulo

CASA SANTO ANTÔNIO

de HENRIQUE HEINS

Livraria Católica. — Fábrica de Imagens.
Oficina de paramentos e estandartes.

Grande sortimento de artigos religiosos em geral.
Vendas por atacado e a varejo.

Rua Quintino Bocaiuva, 76-A

São Paulo

Srs. Dentistas

Cr. \$15,00 — Aprendam a modelar pelo método FOURNET-TULLER. Mandem a importância acima a C. G. Serra — Caixa Postal, 30 — Jaboticabal, Est. São Paulo, que pela volta do correio, receberão um método, prático, fácil e resumido da modelagem em apreço.

Com
ELIXIR EUPEPTICO
WERNECK

Bom apetite
e
Boa digestão